

Relatório da CPI: 50 nomes.

SENADOR MANSUETO DE LAVOR NÃO EXPLICA MOVIMENTAÇÃO BANCÁRIA E GOVERNADOR RORIZ MARCA DEPOIMENTO PARA O PRÓXIMO DOMINGO

A lista de nomes investigados pela CPI do Orçamento já chega a quase 50 pessoas e a referência a cada um dos envolvidos será discutida uma a uma. Independente da realização de novos depoimentos, o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães, já calculou que a sessão de discussão e votação de seu relatório final será bastante longa. "Serão horas e horas de discussão", prevê Magalhães, que pretende apresentar seu relatório no próximo dia 14. Ontem, o senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE) depôs mas deixou inexplicadas movimentações excessivas em suas contas bancárias. Os governadores envolvidos aceitaram depor como convidados e Joaquim Roriz (PP), do Distrito Federal, será ouvido no domingo às 10 horas.

Até o final da tarde de ontem, a comissão continuava dividida sobre como ouvir, até o próximo dia 17, os 24 depoimentos de parlamentares, ex-ministros e governadores. Diante da impossibilidade de nova prorrogação do prazo, por causa da revisão constitucional, três propostas de calendário estavam sendo discutidas.

A Mesa propôs dividir a CPI em duas subcomissões para cada uma poder ouvir separadamente, hoje e nos dias 6, 7 e 10, três depoimentos diários. As outras propostas eram contrárias à divisão. Pela sugestão dos deputados Sérgio Miranda (PC do B-MG) e Zaire Rezende (PMDB-MG), a CPI deveria trabalhar no final de semana e ouvir quatro depoimentos por dia. A outra proposta era ouvir em plenário apenas os 12 parlamentares citados nos documentos da Odebrecht e deixar os demais para as subcomissões.

Em princípio, se não houvesse acordo e mudança no calendário inicial, estavam confirmados para hoje os depoimentos dos deputados Pedro Irujo (PMDB-BA), Ézio Ferreira (PFL-AM), Aníbal Teixeira (PTB-MG), do senador Saldanha Derzi (PP-MS) e dos ex-ministros Margarida Procópio e Henrique Hargreaves.

O senador Mansueto de Lavor defendeu ontem, em seu depoimento, a regulamentação da atividade do *lobby* no Congresso. "É preciso acabar com esta relação debaixo do pano, este concubinato entre empresários e o Congresso", disse Mansueto, que foi relator do Orçamento em 1993 e tem



José Paulo Lacerda/AE

Mansueto de Lavor defendeu regulamentação dos "lobbies"

o seu nome nos documentos da Odebrecht com a inscrição "relator-geral" e percentuais à frente, em diversas obras. O coordenador da subcomissão de bancos, deputado Benito Gama (PFL-BA), disse que o senador ainda terá de explicar com documentos o excesso de quase US\$ 153 mil em suas contas, em 1992.

O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), enviou ontem fax aos governadores do Maranhão, Edison Lobão (PFL), de Sergipe, João Alves Fi-

lho (PFL) e do DF, Joaquim Roriz, convidando-os a prestar depoimento entre os dias 6 e 11. O depoimento de Roriz será domingo, às 10 horas, em sua residência, na Granja das Águas Claras. Lobão e Alves Filhos ainda não marcaram a data. Os governadores do PFL se recusavam a depor na condição de testemunhas ou indicados, com base na interdependência entre os poderes, garantida pela Constituição de 1988, mas aceitaram depor na condição de convidados.